

0:00 / 2:31

Localização das Amostras - Gravações do Grupo de Variação do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa - Registos Sonoros

Dialectos portugueses setentrionais: baixo-minhotos-durienses-beirões Granjal 1

INF = Informante

INQ = Inquiridor

INF1 Matam em Janeiro, Fevereiro.

INF2 Em Janeiro.

INQ1 *Chegou o dia da?...*

INF1 Da matança.

INF2 Matança.

INF1 Da matança.

INQ1 *Chama-se alguém especial para matar?*

INF2 Chama-se o matador e os homens (...) para o segurar.

INF1 Chama-se o matador e os homens para lhe pegarem.

INQ1 *Como é que faz, então como é que faz?*

INF2 É queimado com palha.

INF1 Olhe, vem o matador, mete-lhe uma corda (...) na focinha e amarra-o. E depois os homens ajudam-no...

INF2 Já têm o banco.

INF1 Têm um banco grande e os homens ajudam-no a pôr em cima do banco. E depois o matador rapa com a faca e água quente, donde há-de meter a faca. Tudo com muita limpezinha. Depois mete-lhe a faca. (Mesmo aquela faca).

INF2 Sangra.

INF1 A gente apanha o sangue num alguidar. Se quer coalhar para cozer, apanha para um alguidarzinho. Põe-se-lhe um bocadinho de sal e apanha para aquele alguidarzinho. E o que é para se mexer, para se fazer (...) o fumeiro, mexe-se todo até que fica mesmo desfeito – todo desfeitinho.

INF2 (...) Que não coalha.

INF1 Que é para não coalhar. (...) É a primeira assadura que dá o porco é o sangue.

INQ1 *E depois o que é que se faz?*

INF1 E depois, com palha, queimam-no todo muito queimadinho, muito queimado; com umas navalhas, rapam-no todo muito rapado; e com umas pedras, esfregam-no todo. Fica alvinho de neve; fica sem um pelinho. Quando são bem arranjadinhos, aquilo é uma beleza.

INQ1 *E é com pedras que se esfrega?*

INF1 É com umas pedras que lhe esfregam aquele coiro bem esfregado.

INF2 Com umas pedrinhas.

INF1 E com umas navalhas rapam os pelos todos. Cortam os cabelos todos. E depois vai... É pendurado.

Chamamos nós um chamberil. É um pau. É pendurado naquele pau até ao outro dia.

INQ1 *É assim?*

INF2 É isso mesmo.

INF1 É isso mesmo, minha senhora.

INF2 (Aí está) esse tal de chamberil – tal e qual.

INF1 E então depois é que é desfeito – depois de estar escorrido, de estar já enxutinha a carne, é desfeito.

INF2 Depois vai para a salgadeira.

INQ1 *Depois quando é que se desmancha?*

INF2 (A desmanchar)...

INF1 Quando desmancham, é as pás (...) – as pás é as mãos; chamam-lhe as pás – e os presuntos, atrás. E (...) os meios – chamamos nós cá os cobros – é a barriga, de um lado e doutro. Chamamos nós os cobros. E os presuntos é as partes de trás; e a parte da frente é as pás.

INF2 E depois tem os lombos lá dentro.

INF1 E a cabeça e os... Depois arrancam-lhe os lombos, arrancam-lhe os coelhos.

INQ2 *Arrancam o quê?*

INF1 Os lombos.

INF2 Tem uma parte...

INF1 E tem... E tem assim umas coisas, assim uns bocados, que chamam-lhe os coelhos.

INQ1 *Coelhos?*

INF2 Coelhos.

INF1 Coelhos. Tiram de cada lado o seu. A cada porco.

INF2 É a coisa mais gostosa que tem o porco.

INF1 É. É muito tenrinha. E os lombos...

INQ1 É carne, ou é?...

INF2 É carne; é febra.

INF1 É carne.

INF2 É só febra.

INF1 É só febra. E o lombo...

INQ1 Assim da parte de cima.

INF2 É encostado, encostado, encostado mesmo aos presuntos, à retaguarda.

INF1 É. Encostado aos...

INQ Os lombinhos?

INF1 É sim. E os lombos é de cabo a rabo que se tira.

[Imprimir esta página](#)

[Fechar janela](#)

© Instituto Camões, 2002